

BÍBLIA SHEDD



Gálatas

Análise

Paulo escreveu essa epístola aos seus convertidos gálatas, algum tempo entre 48 e 58 d.C. Os mestres cristãos — judaizantes tinham procurado fazer os gálatas se voltarem contra Paulo e convencerem-nos de que, como gentios, precisavam ser circuncidados (5.2-6; 6.12-15) e observar o ritual da lei (4.10) a fim de serem salvos. Nessa carta, Paulo vindica a sua autoridade como expositor do evangelho, e condena a posição dos judaizantes como um legalismo anticristão.

Os crentes, quer judeus quer gentios, conforme Paulo argumenta, desfrutam em Cristo de uma completa salvação. Foram justificados (3.6-9), adotados (4.4-7), renovados (4.6; 6.15) e feitos herdeiros de Deus segundo as promessas do pacto abraâmico (3.15-18). A fé no Cristo do Calvário, dessa maneira, os liberta para sempre da necessidade de buscar salvação pelas obras da lei. Essa busca, afinal de contas, é vã, pois a lei não traz salvação, nem foi dada com essa intenção (3.19-24); pode tão somente condenar (3.10-12), e quando nela alguém confia visando à sua salvação, é apenas conduzido à escravidão (4.21-24). Por conseguinte, os crentes não devem retornar ao princípio da observância da lei como base de sua salvação, pois, do contrário, estarão retornando à escravidão (5.1) e perdem a graça de Deus (5.2-4). Em vez disso, devem apegar-se à liberdade que Cristo lhes proporcionou, servindo a Deus e aos seus semelhantes no poder do Espírito, como homens livres (5.13-18), cumprindo alegremente a vontade de seu Salvador (6.2).

O argumento de Paulo mostra que todas as versões legalistas do evangelho são perversões, e que o desfrutar da liberdade cristã depende da compreensão de que a salvação vem somente pela graça, por meio, exclusivamente, de Jesus Cristo, recebida apenas pela fé.

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos,^a

2 e todos os irmãos meus companheiros, às igrejas da Galácia,^b

3 graça a vós outros e paz, da parte de

1.1 ^aAt 2.24;
Tt 1.3

1.2 ^b1Co 16.1

1.3 ^cRm 1.7;
1Co 1.3;
2Co 1.2; Cl 1.2;
2Ts 1.2

1.4 ^dLs 65.17;
Jo 15.19;
Cl 2.20; Hb 2.5;
1Jo 5.19

Esboço

INTRODUÇÃO, 1.1-9

Saudação de Paulo aos Gálatas, 1.1-5

O Motivo da Escrita: eles se Afastaram do Evangelho, 1.6-9

AUTORIDADE DE PAULO E AUTENTICIDADE DE SUA

MENSAGEM, 1.10-2.21 Pregava o Evangelho que

Cristo lhe Revelara, 1.10-24

O Evangelho de Paulo Reconhecido por outros

Apóstolos, 2.1-10

O Evangelho de Paulo Vindicado contra a Transigência de Pedro, 2.11-21

O CAMINHO DA SALVAÇÃO, 3.1-4.31

A Salvação em Cristo É pela Fé, não pelas Obras, 3.1-14

A Salvação em Cristo É pela Promessa, não pela Lei, 3.15-22

Os que Confiam em Cristo São Filhos, não Escravos, 3.23-4.7

Súplica, 4.8-20

Por que Reverter para uma Superstição que Escraviza? 4.8-11

Por que vos Voltais Contra mim e meu Ensino? 4.12-20

Os que Confiam na Lei São Escravos, e não Filhos, 4.21-31

A VEREDA DA LIBERDADE, 5.1-6.10

Não se Perca a Liberdade pelo Legalismo, 5.1-12

Não se Abuse da Liberdade com a Licenciosidade, 5.13-26

A Liberdade se Expressa pelo Serviço, 6.1-10

POST-SCRIPTUM: Vida de Sacrifício em Contraste com o Legalismo, 6.11-18

Deus, nosso Pai, e do [nosso] Senhor Jesus Cristo,^c

4 o qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigar deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai,^d

5 a quem seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

1.1 Paulo não demora em lançar imediatamente o fundamento que indica o propósito da epístola. O evangelho que ele prega não é de origem humana, mas divina. Seu apostolado, posto em dúvida pelos judaizantes (v 7), é importante para sustentar a veracidade de sua mensagem.

1.2 Galácia. Provavelmente a região ao sul da Ásia Menor

incluindo as igrejas de Antioquia, Listra e Derbe (cf At 13.14-14.24).

1.4 Pelos nossos pecados. A verdade central do evangelho — a morte expiatória de Cristo no nosso lugar — também nos extrai deste mundo corrupto e nos coloca no reino de Deus (Cl 1.13).

A inconstância dos gálatas

6 Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho,^e

7 o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo.^f

8 Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema.^g

9 Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema.^h

O evangelho que Paulo recebeu e pregou

10 Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo.ⁱ

11 Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem,^j

12 porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo.^k

13 Porque ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo, como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus^l e a devastava.

14 E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me^m a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

1.6 eGl 5.8

1.7 ^fAt 15.1;
2Co 2.17;
Gl 5.10,121.8 ^g1Co 16.221.9 ^hDt 4.2;
Ap 22.181.10 ⁱ1Sm 24.7;
1Ts 2.4; Tg 4.4;
1Jo 3.91.11 ^j1Co 15.11.12 ^k1Co 15.1;
Gl 15.11.13 ^lAt 8.3;
26.9-111.14 ^mAt 22.31.15 ⁿIs 49.1;
Jr 1.5; Rm 1.11.16 ^o(15-16)
At 9.3-61.18
^pAt 9.26-301.19 ^qMt 13.55;
1Co 9.51.20 ^rRm 9.11.21 ^sAt 9.301.22 ^tRm 16.7;
1Ts 2.142.1 ^uAt 11.30;
15.2

15 Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprouveⁿ

16 revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue.^o

17 nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia e voltei, outra vez, para Damasco.

Paulo vai a Jerusalém, Síria e Cilícia

18 Decorridos três anos, então, subi a Jerusalém^p para avistar-me com Cefas e permaneci com ele quinze dias;

19 e não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do Senhor.^q

20 Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto.^r

21 Depois, fui para as regiões da Síria e da Cilícia.^s

22 E não era conhecido de vista das igrejas da Judéia, que estavam em Cristo.^t

23 Ouviam somente dizer: Aquele que, antes, nos perseguia, agora, prega a fé que, outrora, procurava destruir.

24 E glorificavam a Deus a meu respeito.

O apostolado aos judeus e aos gentios

2 Catorze anos depois, subi outra vez a Jerusalém^u com Barnabé, levando também a Tito.

2 Subi em obediência a uma revelação; e

1.6 *Tão depressa.* Paulo admirava a susceptibilidade dos gálatas aos argumentos dos seus oponentes. *Passando.* A força do original é inverter, revirar, subverter. Fazendo isto com a graça, o resultado é virar as costas ao Deus "que vos chamou".

1.7 *Outro* (gr *allos*). Do mesmo tipo e valor. "Outro", no v 6, é *heteros*: de tipo diferente.

1.8 *Vá além.* A exigência de guardar a lei ia além do evangelho e, assim, não deixava de destruí-lo.

1.9 *Já dissemos.* Não se refere ao v anterior, mas à segunda visita aos gálatas (At 14.21ss), quando os missionários os advertiram contra essa propaganda insidiosa.

1.10 *Agradar a homens e a Cristo ao mesmo tempo é impossível.* "Ninguém pode servir a dois senhores". Portanto, se Paulo é um escravo (gr *doulos*) de Cristo não pode ambicionar o favor dos homens (cf 1 Ts 2.4).

1.12 *Mediante revelação.* É uma referência à visão de Cristo no caminho para Damasco, seguida de muitas outras revelações através do Espírito como veremos nas epístolas (cf 2 Co 12.7). • N. Hom.

1.15,16 *O verdadeiro servo de Deus.* 1) Reconhece sua sepa-

ração e preservação por Deus. 2) Reconhece a chamada de Deus pela graça (At 26.16-18). 3) Reconhece o prazer divino em manifestar o Senhor Jesus Cristo por seu intermédio como também Sua pregação.

1.17 *Arábia.* Os árabes, sob Aretas, controlavam um território vasto, incluindo a própria Damasco (cf 2 Co 11.32,33). Sem ser declarado, podemos concluir que o seu propósito era consultar a Deus, uma vez determinado que o Senhor, e não os apóstolos, seria a fonte da sua mensagem.

1.18 *Três anos.* É provável que se refere aos anos depois da sua conversão. *Subi a Jerusalém.* Esta visita corresponde àquela mencionada em At 9.26-30. *Cefas.* É o aramaico equivalente a Pedro.

1.19 *Tiago, filho de Maria e José, e, portanto, meio irmão de Jesus* (cf Tg 1.1).

1.21 *Cilícia.* Nesta ocasião estava ligada com a Síria e sob a administração romana. A cidade principal da Cilícia era Tarso, onde Paulo foi criado e agora anunciava o evangelho (23).

2.1 *Catorze anos.* Não se sabe se são contados a partir da sua conversão ou da sua primeira visita (1.18). Parece corresponder com a visita de socorro de At 11.29,30 (cf v 10). *Tito* não

lhes expus o evangelho que prego entre os gentios, mas em particular aos que pareciam de maior influência, para, de algum modo, não correr ou ter corrido em vão.^v

3 Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se.

4 E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão;^w

5 aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.^x

6 E, quanto àqueles que pareciam ser de maior influência (quais tenham sido, outrora, não me interessa; Deus não aceita a aparência^y do homem), esses, digo, que me pareciam ser alguma coisa nada me acrescentaram;

7 antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão^z

8 (pois aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão também operou eficazmente em mim para com os gentios)^a

9 e, quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão;^b

10 recomendando-nos somente que nos

2.2 ^vAt 15.12

2.4 ^wAt 15.1;
2Co 11.20,26;
Gl 3.25

2.5 ^xGl 2.14

2.6 ^yDt 10.17

2.7 ^zAt 13.46;
1Ts 2.4;
1Tm 2.7;
2Tm 1.11

2.8 ^aAt 9.15;
1Co 15.10;
Gl 1.29

2.9 ^bMt 16.18;
1Co 15.10;
Ef 2.20

2.10 ^cAt 11.30;
1Co 16.1;
2Co 8.1-13

2.11 ^dAt 15.35

2.12 ^eAt 10.28

2.14 ^fAt 10.28;
1Tm 5.20

2.15 ^gMt 9.11;
Ef 2.3,12

2.16 ^hSl 143.2;
Rm 3.20

2.17 ⁱJo 3.8-9

lembrássemos dos pobres, o que também me esforcei por fazer.^c

Paulo repreende a Pedro.

A justificação pela fé em Cristo Jesus

11 Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe face a face, porque se tornara reprovável.^d

12 Com efeito, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, comia com os gentios; quando, porém, chegaram, afastou-se e, por fim, veio a apartar-se, temendo os da circuncisão.^e

13 E também os demais judeus dissimularam com ele, a ponto de o próprio Barnabé ter-se deixado levar pela dissimulação deles.

14 Quando, porém, vi que não procediam corretamente segundo a verdade do evangelho, disse a Cefas, na presença de todos: se, sendo tu judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?^f

15 Nós, judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios,^g

16 sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei^h, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.

17 Mas se, procurando ser justificados em Cristo, fomos nós mesmos também achados pecadores, dar-se-á o caso de ser Cristo ministro do pecado? Certo que não!ⁱ

18 Porque, se torno a edificar aquilo que

é mencionado em Atos. Não sabemos, portanto, quando foi convertido, ainda que possamos pensar ser ele fruto do ministério de Barnabé e Paulo em Antioquia da Síria.

2.4 *Falsos irmãos.* São os judaizantes (cf At 15.1), judeus que tinham aceitado o batismo cristão, mas no fundo permaneciam "legalistas militantes" e que só foram abafados no concílio de Jerusalém (At 15).

2.6 *Nada me acrescentaram.* O propósito de Paulo ao apresentar o seu trabalho às "colunas" da igreja em Jerusalém não era porque tinha dúvidas quanto à aprovação divina, mas porque queria unir os dois ramos da Igreja (8) com a bênção dos líderes de Jerusalém. Notemos que Paulo aceitaria rompimento com a Igreja antes de submeter-se a doutrinas falsas (4,5). Repare esta mesma atitude nos reformadores do século XVI.

2.10 *Dos pobres* (cf At 11.29-30; 24.17; 1 Co 16.1-3; 2 Co 8.1-15). O cristianismo tem sua dimensão social. O amor prático dentro da família de Cristo é uma demonstração de uma relação vital com Ele (Jo 13.35; 1 Jo 3.17).

2.11-14 *Cefas (Pedro),* que tinha experimentado a liberdade que há em Cristo depois da visão em At 10.10-35, começou a comer com os gentios em Antioquia. Quando vieram os judaizantes de Jerusalém, Pedro, hipocritamente deixou de seguir o princípio dado pelo próprio Deus. Será que devemos aceitar este apóstolo mais do que qualquer outro como infalível?! sendo, como afirmam alguns, o primeiro papa?

2.15-21 É uma declaração da diferença fundamental entre a lei e o evangelho, concluindo com uma afirmação da fé viva e pessoal do apóstolo.

2.15 *Pecadores dentre os gentios.* Do ponto de vista de um judeu consciente, todos os que não guardavam a lei eram "pecadores" (cf Mt 11.19; Mc 2.15-17; 14.41; Lc 15.1,2) Este é também o sentido de "pecadores" no v 17.

2.16 *Justificado.* ... mediante a fé em Cristo. O tema desta epístola aparece aqui pela primeira vez. O resto da epístola é um comentário sobre o mesmo.

2.18 *Edificar.* Significa deixar Cristo e voltar para a lei. Isso

destruí, a mim mesmo me constituo transgressor.

19 Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo;†

20 logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.^k

21 Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão.^l

Paulo apela para a experiência dos gálatas

3 Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?^m

2 Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?ⁿ

3 Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?^o

4 Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão.^p

5 Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?^q

A experiência de Abraão

6 É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.^r

2.19 / Rm 6.11;
2Co 5.15;
1Ts 5.10;
Hb 9.14; 1Pe 4.2

2.20 / Rm 6.6;
2Co 5.15; Ef 5.2;
1Ts 5.10;
1Pe 4.2

2.21 / (15-21)
Rm 3.21-31

3.1 mGl 2.14

3.2 nAt 2.38;
Gl 15.14;
Hb 6.4

3.3 oGl 4.9

3.4
pHb 10.35-36;
2Jo 1.8

3.5 q2Co 3.8

3.6 rGn 15.6

3.7 sJo 8.39

3.8 tGn 12.3

3.10 uDt 27.26

3.11 vHc 2.4

3.12 wLv 18.5

3.13 xDt 21.23

3.14 yIs 32.15;
Ez 11.19;
Zc 12.10;
At 2.33

3.15 zHb 9.17

7 Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.^s

8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão:

Em ti, serão abençoados todos os povos.^t

9 De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão.

10 Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito:

Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.^u

11 E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.^v

12 Ora, a lei não procede de fé, mas:

Aquele que observar os seus preceitos por eles viverá.^w

13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito:

Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro*),

14 para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.^y

A lei não pode invalidar a promessa

15 Irmãos, falo como homem. Ainda que uma aliança seja meramente humana, uma vez ratificada, ninguém a revoga ou lhe acrescenta alguma coisa.^z

seria muito pior do que comer com um gentio e, conseqüentemente, ser visto com um "pecador".

2.19 Mediante... lei. Paulo conheceu a impotência total desse meio de ganhar a justificação. A nova vida da ressurreição, a autêntica vida de Cristo, outorgada pelo Espírito Santo, cancela de uma vez a relação com a Lei. • N. Hom. O caminho da liberdade é ser capacitado para fazer aquilo que devo fazer. Isto é viver para Deus. 1) É possível morrendo para a lei como meio de salvação. 2) É possível se realmente considerarmos que fomos crucificados quando Cristo morreu por nós. 3) É possível se Cristo (pelo Espírito) vive em mim; o que também é possível para mim, pela fé, viver nEle (cf Jo 15.1-5).

3.1 Fascinou. Tem a idéia, no original, de encantar pelo olhar e por meio de palavras como um feiticeiro. Exposto. Como num quadro ou cartaz. Deixando de contemplar a Cristo crucificado, foram seduzidos pelo erro.

3.2-6 Estes vv descrevem o poder do evangelho em contraste com a lei. 1) Receberam o Espírito. 2) O aperfeiçoamento

é autêntico. 3) O sofrimento tem um valor real (cf Rm 8.18; 2 Tm 2.12). 4) Milagres foram operados. 5) As Escrituras garantem a justiça imputada pela fé.

3.6 Imputado. Tem o sentido de calculado. Abraão correspondeu com a exigência da fé e Deus o aceitou nessa base. O argumento dos judaizantes, baseado em Gn 17, afirmava que as bênçãos divinas foram prometidas a Abraão e aos seus filhos. Para se tornar "semente" de Abraão e ser incluído na sua linhagem, era necessário ser circuncidado. Não!, diz o apóstolo. O que importa não é ser filho na carne mas no espírito, pela fé (Rm 4.9-12).

3.10 São das obras. Significa que confiam nas obras da lei. A condenação aplica-se a todos os que estão debaixo da lei que era impossível de ser guardada (cf At 15.10; Rm 7).

3.13 Resgatou (gr *exēgorasen*, "comprou para fora de"). A perfeição de nosso Senhor não era simplesmente em guardar a lei sem falha, mas em se unir com os transgressores dessa lei, tomando sobre si a maldição por eles merecida (Hb 2.10-15), e pagando sua penalidade.

16 Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente^a, que é Cristo.

17 E digo isto: uma aliança já anteriormente confirmada por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois^b, não a pode ab-rogar, de forma que venha a desfazer a promessa.

18 Porque, se a herança provém de lei, já não decorre de promessa; mas foi pela promessa que Deus a concedeu gratuitamente a Abraão.^c

19 Qual, pois, a razão de ser da lei? Foi adicionada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem se fez a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador.^d

20 Ora, o mediador não é de um, mas Deus é um.^e

21 É, porventura, a lei contrária às promessas de Deus? De modo nenhum! Porque, se fosse promulgada uma lei que pudesse dar vida, a justiça, na verdade, seria procedente de lei.^f

22 Mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que crêem.^g

A tutela da lei para nos conduzir a Cristo

23 Mas, antes que viesse a fé, estávamos

3.16 ^aGn 12.7

3.17 ^bÊx 12.40

3.18 ^c(6-18)

Rm 4.1-12

3.19 ^dÊx 20.19;

Dt 5.5, 22-23, 27,

31; At 7.38, 53;

Gl 1.16;

1Tm 1.9

3.20

^eRm 3.29-30

3.21 ^fGl 2.21

3.22 ^gRm 3.9;

Gl 3.8

3.24 ^hMt 5.17;

Rm 10.4; Cl 2.17

3.26 ⁱJo 1.12;

Gl 4.5;

1Jo 3.1-2

3.27 ^jRm 6.3

3.28 ^kJo 10.16;

1Co 12.13;

Gl 5.6; Cl 3.11

3.29 ^lGn 21.10;

Rm 8.17; Ef 3.6

4.3 ^mGl 2.23;

Hb 9.10

4.4 ⁿGn 3.15;

Dn 9.24;

Mt 1.23;

Lc 1.31; Rm 1.3;

Hb 2.14

4.5 ^oMt 20.28;

Gl 3.13, 26;

Tt 2.14;

1Pe 1.18-19

sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se.

24 De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé.^h

25 Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio.

26 Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;ⁱ

27 porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.^j

28 Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.^k

29 E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.^l

A nossa filiação em Cristo

4 Digo, pois, que, durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere de escravo, posto que é ele senhor de tudo.

2 Mas está sob tutores e curadores até ao tempo predeterminado pelo pai.

3 Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo;^m

4 vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,ⁿ

5 para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.^o

3.16 *Descendente.* Isaque era em si incapaz de trazer as bênçãos a todos os povos (cf 8). Portanto, Cristo é a verdadeira "semente" (singular em Gn 12.7; 22.17,18), em que as promessas têm o seu cumprimento.

3.17 O princípio da fé é anterior e mais fundamental do que a lei mosaica. A cronologia aqui usada aparece na LXX. Os manuscritos hebraicos limitam os 430 anos ao período em que os israelitas ficaram no Egito (Êx 12.40).

3.19 *Viesse o descendente.* Refere-se novamente a Cristo (cf 16n). A lei foi interpolada para que os judeus reconhecessem as transgressões (Rm 3.20). Em contraste com a promessa, a lei foi promulgada por anjos (cf At 7.38,53), e Deus ficou à parte. Em Cristo, Deus vem diretamente até ao crente, dando-lhe o Seu Espírito (14).

3.22 *Escritura.* Aqui abrange os textos citados em prol do argumento de que a lei é secundária, dada para encerrar todos sob o pecado e de que a fé é primária porque concede a vida (21).

3.24 *Aio* (gr *paidagōgos*). Era o escravo que conduzia as crianças à escola seguramente e vigiava todas as suas ativi-

des com disciplina severa. A lei conduz o homem a Cristo, porém Ele tira o pecado.

• N. Hom. 3.24–29 Os maravilhosos benefícios da primeira vinda de Cristo (4.4,5). 1) Somos justificados pela fé; 2) Ficamos livres da lei (25); 3) Tornamo-nos filhos de Deus (26); 4) Somos um em Cristo – as divisões desaparecem (28); 5) Somos constituídos descendentes espirituais de Abraão; 6) Somos feitos herdeiros da promessa (29; 4.7).

3.27 *Batizados.* Aponta o sinal exterior do abandono do mundo e da servidão da lei como menor (4.1) e da entrada na família ou Corpo de Cristo. Revestir-se de Cristo significa manifestar-se as suas qualidades (Cl 3.10–17).

4.3 *Rudimentos do mundo.* Possivelmente tem a idéia de "espíritos elementares" que, na cosmogonia pagã, controlavam os tempos e estações (cf 8–10 e Cl 2.8,20).

4.4 *Plenitude do tempo.* Cristo apareceu num tempo determinado por Deus que é o ponto central de toda a história. *Enviou.* Afirma a Sua preexistência. *Mulher.* É um eco do nascimento virginal de Cristo. *Sob a lei.* Cristo se submeteu à lei judaica para resgatar-nos do seu poder (5).

6 E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba^a, Pai!^p

7 De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus.^q

O valor transitório dos ritos judaicos

8 Outrora, porém, não conhecendo a Deus, servíeis a deuses que, por natureza, não o são;^r

9 mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos?^s

10 Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.^t

11 Receio de vós tenha eu trabalhado em vão para convosco.^u

A perplexidade de Paulo

12 Sede qual eu sou; pois também eu sou como vós. Irmãos, assim vos suplico. Em nada me ofendestes.^v

13 E vós sabeis que vos preguei o evangelho a primeira vez por causa de uma enfermidade física.^w

14 E, posto que a minha enfermidade na carne vos foi uma tentação, contudo, não me revelastes desprezo nem desgosto; antes, me recebestes como anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus.^x

15 Que é feito, pois, da vossa exultação? Pois vos dou testemunho de que, se possível fora, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar.

4.6 ^pRm 5.5

4.7 ^q(1-7)
Rm 8.14-17

4.8 ^rRm 1.25;
1Co 12.2;
1Ts 1.9

4.9 ^sRm 8.3;
1Co 8.3;
Cl 2.20;
2Tm 2.19

4.10 ^tRm 14.5

4.11 ^uCl 2.2;
1Ts 3.5

4.12 ^v2Co 2.5

4.13 ^w1Co 2.3;
2Co 11.30

4.14
^x2Sm 19.27;
Mt 2.7;
Lc 10.16;
1Ts 2.13

4.16 ^yCl 2.5

4.17 ^zRm 10.2;
1Co 11.2

4.19 ^a1Co 4.15

4.20 ^b(8-20)
Cl 2.8-23

4.22 ^cGn 16.15
^dGn 21.2

4.23 ^eGn 18.10;
Rm 9.7-8

4.24 ^fDt 33.2

4.26 ^gIs 2.2;
Ap 3.12

16 Tornei-me, porventura, vosso inimigo, por vos dizer a verdade?^y

17 Os que vos obsequiam não o fazem sinceramente, mas querem afastar-vos de mim, para que o vosso zelo seja em favor deles.^z

18 É bom ser sempre zeloso pelo bem e não apenas quando estou presente convosco,

19 meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós;^a

20 pudera eu estar presente, agora, convosco e falar-vos em outro tom de voz; porque me vejo perplexo a vosso respeito.^b

Sara e Agar, alegoria das duas alianças

21 Dizei-me vós, os que quereis estar sob a lei: acaso, não ouvís a lei?

22 Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher escrava^c e outro da livre.^d

23 Mas o da escrava nasceu segundo a carne; o da livre, mediante a promessa.^e

24 Estas coisas são alegóricas; porque estas mulheres são duas alianças; uma, na verdade, se refere ao monte Sinai, que gera para escravidão; esta é Agar.^f

25 Ora, Agar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde a Jerusalém atual, que está em escravidão com seus filhos.

26 Mas a Jerusalém lá de cima é livre, a qual é nossa mãe;^g

27 porque está escrito:

Alegria-te, ó estéril, que não dás à luz, exulta e clama, tu que não estás de

^aAba; no original, Pai

4.6 *Enviou.* É a mesma palavra que descreve o ato de mandar o Filho no v 4. Do mesmo Pai, vêm o Filho e o Espírito. Unidos com Cristo pela fé, recebemos o "Espírito do Filho" que garante nossa filiação.

4.8 *Deuses.* ... não o são. Não quer dizer que não tinham existência, mas que eram demônios (cf 1 Co 10.20).

4.9 *Conhecidos por Deus* (cf 1 Co 8.3; 2 Tm 2.19). Indica mais do que uma referência à iniciativa divina; é o reconhecimento da parte de Deus que somos Seus filhos (cf Mc 1.11; Mt 7.23; Jo 10.15).

4.14 *Enfermidade.* ... tentação. O v 13 dá a entender que Paulo foi pregar aos gálatas, em parte, por causa de uma enfermidade que possivelmente seria a malária que abundava em Perge no litoral da Ásia Menor (At 13.14), mas não no interior mais alto. Porém, alguns vêem nas palavras "tentação", "desprezo", uma possível alusão à epilepsia (cf 2 Co 12.7).

4.19 *De novo.* ... dores de parto. Estes novos mestres almejavam as afeições dos gálatas sem direito a elas; enquanto o próprio apóstolo tinha a relação de mãe com seus próprios filhos. *Filhos* (gr *teknia*). É uma palavra tanto de brandura e doçura como também de censura. Está ligada ao contexto do embrião tornando-se em criança descrevendo a maneira que o crescimento espiritual produz a forma de Cristo no crente.

4.21-31 Uma alegoria (24) significa mais do que uma ilustração. Como um tipo, refere-se às verdades espirituais escondidas nos acontecimentos e personagens históricos. A velha aliança da lei e a circuncisão não passam de escravidão (tipificada por Agar e Ismael); enquanto a nova aliança da promessa (tipificada por Sara e Isaque) liberta e garante a herança da nova Jerusalém, isto é, o Céu, onde Cristo já reina em poder.

parto; porque são mais numerosos os filhos da abandonada que os da que tem marido^b.

28 Vós, porém, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaac.ⁱ

29 Como, porém, outrora, o que nascera segundo a carne perseguia^j ao que nasceu segundo o Espírito, assim também agora.

30 Contudo, que diz a Escritura?

Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava será herdeiro com o filho da livre^k.

31 E, assim, irmãos, somos filhos não da escrava, e sim da livre.^l

Ou a lei ou Cristo

5 Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.^m

2 Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.ⁿ

3 De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei.^o

4 De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes.^p

5 Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé.^q

6 Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.^r

4.27 ^hIs 54.1

4.28 ⁱAt 3.25;
^jGl 3.29

4.29 ^kGn 21.9

4.30 ^kGn 21.10

4.31 ^lJo 8.36

5.1 ^mJo 8.32;
ⁿRm 6.18;
^o1Pe 2.16

5.2 ^pAt 15.1

5.3 ^qGl 3.10

5.4
^rRm 9.31-32;
^sHb 12.15

5.5
^tRm 8.24-25;
^u2Tm 4.8

5.6 ^v1Co 7.19;
^wCl 3.11; ^x1Ts 1.3

5.7 ^y1Co 9.24

5.8 ^zGl 1.6

5.9 ^{aa}1Co 5.6

5.10 ^{ab}2Co 2.3

5.11 ^{ac}1Co 12.3

5.12 ^{ad}Js 7.25;
^{ae}1Co 5.13;
^{af}Gl 1.8-9

5.13 ^{ag}1Co 8.9;
^{ah}1Pe 2.16;

2Pe 2.19; ^{ai}Jd 1.4

5.14 ^{aj}Lv 19.18

5.16 ^{ak}Rm 6.12;
^{al}1Pe 2.11

7 Vós corréis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade?^s

8 Esta persuasão não vem daquele que vos chama.^t

9 Um pouco de fermento leveda toda a massa.^u

10 Confió de vós, no Senhor, que não alimentareis nenhum outro sentimento; mas aquele que vos perturba, seja ele quem for, sofrerá a condenação.^v

11 Eu, porém, irmãos, se ainda prego a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Logo, está desfeito o escândalo da cruz.^w

12 Tomara até se mutilassem os que vos incitam à rebeldia.^x

A liberdade é limitada pelo amor

13 Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor.^y

14 Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber:

Amarás o teu próximo como a ti mesmo.^z

15 Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos.

As obras da carne e o fruto do Espírito

16 Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.^{aa}

17 Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opo-

5.1 *Para a liberdade.* "Para" é a melhor das possibilidades do sentido no original entre "em", "por", "pela razão de". Esta é a conclusão do argumento iniciado em 3.1. A liberdade se baseia na redenção: 1) Da culpa e penalidade dos nossos pecados (1.4); 2) Das forças do maligno (1.4); 3) Da lei com sua maldição (3.13) e seu jugo (5.1). Conclusão: Cristo é o único Mestre e Salvador. Se colocarmos outro a Seu lado, Ele deixa de ser mestre (5.2,4). Cf Mt 6.24.

5.5 *Aguardamos... justiça.* O problema dos gálatas era a busca da certeza da salvação através da circuncisão e da lei. Paulo afirma que a nossa garantia é o Espírito que nos apresentará perante Deus perfeitos na justiça de Cristo (cf 3.3; Ef 1.13).

5.6 *Valor algum.* É claro em At 21.20ss que Paulo apoiava a continuação pelos judeus da cerimônia da circuncisão e do cumprimento da lei. Porém, para os gentios que tinham aceitado o evangelho, a obrigação de passar pela circuncisão, para garantir a salvação, era anular a graça de Deus e tornar vã a morte de Cristo (2.21). O rito em si, tanto da circuncisão como do batismo, não tem valor (cf 1 Co 10.1-12). Fé que

atua pelo amor. Outra possibilidade: "Fé que é atuada pelo amor" à luz de 2.20. Paulo declara que aquilo que o levou a pôr toda sua confiança na fé para a salvação foi a revelação do Salvador que tão profundamente o amou (cf Rm 5.8; 8.32). Observe a relação inquebrável entre fé, amor e esperança.

5.9 *Fermento.* Refere-se a um grupo, pequeno no início, de judaizantes, que pelo exemplo e influência contagiosa, levaria a igreja ao erro (cf 1 Co 5.7).

5.13 *Liberdade* mas não licença para pecar. O pecado, tal como a lei, escraviza (Rm 6.16). O caminho certo é tornarem-se escravos uns dos outros em amor.

5.16 *Andai no Espírito.* É seguir a vida do Espírito Santo (Rm 8.13,14). Antes da conversão, o homem é carne que naturalmente satisfaz os desejos do coração dominado pelo pecado. Mas quando o Espírito entra e habita no coração, Ele luta contra esses apetites, produzindo em seu lugar o novo fruto que é, nada mais, nada menos, que as qualidades e atributos de Cristo (22,23). Cf as "Bem-aventuranças" em Mt 5.3-10.

tos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.^b

18 Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei.^c

19 Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia,^d

20 idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções,

21 invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.^e

22 Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,^f

23 mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.^g

24 E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.^h

25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.ⁱ

26 Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros.^j

O auxílio mútuo

e a responsabilidade pessoal

6 Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado.^k

5.17 ^aRm 7.15
5.18 ^cRm 6.14
5.19 ^d1Co 3.3;
Cl 3.5
5.21 ^e1Co 6.9;
Cl 3.6
5.22 ^fJo 15.2;
1Co 13.7; Ef 5.9;
Tg 3.17
5.23 ^g1Tm 1.9
5.24 ^hRm 6.6;
1Pe 2.11
5.25 ⁱRm 8.4-5
5.26 ^j(16-26)
Rm 7.7-25
6.1 ^kRm 14.1;
1Co 2.15;
2Ts 3.15;
2Tm 2.25;
Tg 5.19
6.2
1Jo 13.14-15;
Rm 15.1;
1Ts 5.14; Tg 2.8;
1Jo 4.21
6.3 ^mRm 12.3;
1Co 8.2;
2Co 3.5
6.4 ⁿLc 18.11;
1Co 11.28;
2Co 13.5
6.5 ^oRm 2.6;
1Co 3.8
6.6 ^pRm 15.27;
1Co 9.11,14
6.7 ^qJo 13.9;
Rm 2.6;
1Co 6.9;
2Co 9.6
6.8 ^rJo 4.8;
Os 8.7; Tg 3.18
6.9 ^sMt 24.13;
1Co 15.58;
2Ts 3.13;
Ap 2.10
6.10 ^tJo 9.4;
1Ts 5.15;

2 Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo.^l

3 Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana.^m

4 Mas prove cada um o seu labor e, então, terá motivo de gloriar-se unicamente em si e não em outro.ⁿ

5 Porque cada um levará o seu próprio fardo.^o

O que o homem semear, isso também ceifará

6 Mas aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui.^p

7 Não vos enganéis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.^q

8 Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.^r

9 E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos.^s

10 Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.^t

Paulo gloria-se na cruz de Cristo

11 Vede com que letras grandes vos escrevi de meu próprio punho.

12 Todos os que querem ostentar-se na

5.19 *Obras da carne.* São produzidas pela força própria do homem em contraste com o fruto do Espírito (22) que só existe pelo poder criador de Deus (cf 1 Co 3.6; Jo 15.4,5).

5.21 *Não herdarão o reino.* Continuar a praticar as obras da carne sem remorso ou arrependimento é uma prova evidente que o Espírito ainda não renovou a "criatura" (cf 6.15; 1 Jo 3.6).

• **N. Hom.** 5.22 "Nascer do Espírito" (Jo 3.5,6) significa: 1) Vida real agora (25) e eterna (6.8); 2) Vitória sobre a carne (17); 3) Ser guiado por Deus (18); 4) Produção do fruto do Espírito (22,23). O cristão está livre da lei, mas guiado e controlado pelo Espírito, faz aquilo que a lei exige (23).

6.2 *Lei de Cristo.* É uma referência ao "novo mandamento" (Jo 13.34; 1 Jo 4.21) de amar uns aos outros. Esta lei abrange todo o fruto do Espírito (5.22,23) e cumpre todo o dever do homem para com Deus e os homens (cf 5,14 com Mt 22.37-40).

6.3-5 Não é bom comparar-se com outrem com o fim de gloriar-se nas suas faltas. No julgamento cada um levará o seu

próprio fardo, isto é, será julgado com respeito àquilo que ele mesmo fez (cf 2 Co 5.10). O v 2 fala de cargas que podemos ajudar o nosso irmão a levar (i.e., tristezas, calamidade, etc.); enquanto o v 5, usando outra palavra no grego, refere-se ao fardo que não podemos compartilhar.

6.6 Os crentes têm uma obrigação material perante aqueles que os instruem em coisas espirituais.

6.8 *Semeia para a... carne.* São atos de satisfazer e agradar a si mesmo (Rm 15.1-3) que resultam na morte (Rm 6.23). *Semeia para o Espírito,* é obedecer ao Espírito Santo (Rm 8.14).

6.10 Nossa primeira responsabilidade em obras de caridade é para com a família da fé. Nossa primeira responsabilidade perante os incrédulos é a evangelização (Mt 28.19,20; 1 Co 9.16).

6.11 Aparentemente, Paulo fazia uso de um amanuense (cf 1 Co 16.21; 2 Ts 3.17) e escrevia a última saudação das suas cartas com sua própria mão. Possivelmente, a epístola aos crentes da Galácia foi toda ela escrita pelo apóstolo.

carne, esses vos *constrangem* a vos circuncidardes, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.^u

13 Pois nem mesmo aqueles que se deixam circuncidar guardam a lei; antes, querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo.^v

15 Pois nem a circuncisão é coisa alguma,

6.12 ^uGl 2.3

6.14 ^vRm 6.6

6.15
^w1 Co 7.19;
2 Co 5.17;
Cl 3.11

6.16 ^xSl 125.5;
Gl 3.7,9,29

6.17 ^y2 Co 1.5;
Cl 1.24

6.18 ^z2 Tm 4.22

nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura.^w

16 E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.^x

17 Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus.^y

A bênção

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém!^z

6.17 *Marcas de Jesus* (cf 2 Co 11.23–27). São marcas provenientes da perseguição em contraste com a marca

da circuncisão imposta pelos judaizantes.